

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-SEXTA-FEIRA 8 DE JUNHO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

São agentes do nosso jornal em Paris, os Srs. Amadeo Priaco & C., successores de Gallien & Priaco.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MAILAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 23, chega a 10 e 20.
Para Laguna—7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Ounas-Vieiras—5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropollis e Santa Izabel—outras aereças-foiras.

O correio para Barra-Velha conduz tambem mailas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Laguna—para E. José, Santa Theza, Angeli's, S. Joaquim da Costa da Serra, Sorilubano e Campos Novos. O de Ounas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagás, Trindade, Rio Vermelho e Ribirão. O de Laguna—para S. Jod, Palheça, Garopaba, Encaseda, Merim, Imbituba, Atambaja, Tubarão, Ararangua, Jaguarona e Itambubá.

AVISO

Aos srs. assignantes de fóra da capital, que se acham em atraso com o pagamento de suas assignaturas, pedimos o obsequio de saldallas no menor prazo possível, enviando a respectiva importancia pelo correio em carta registrada.

NOTICIARIO

Breve resposta

III

Isto posto, tomamos a receita geral, em bruto, arrecadada nas 20 provincias, durante os 20 annos (1868—67 á 1885—86), e dividindo esse periodo em dous decennios compararmol-os, e o resultado foi além de nossa expectativa; eil-o:

PROVINCIAS	Receita geral arrecadada, 1866-67 á 1875-76.	Receita geral arrecadada, 1876-77 á 1885-86	Variação do crescimento do rendimento	Variação do decremento da renda
Amazonas	889.907\$	6.092.616\$	584 %	
Matto Grosso	1.559.104\$	4.392.992\$	173 %	
Goyaz	613.057\$	1.273.215\$	107 %	
Santa Catharina	3.623.204\$	7.100.591\$	95,5 %	
S. Paulo	43.329.911\$	84.776.297\$	95 %	
Espirito Santo	1.298.933\$	2.465.326\$	80 %	
Alagôas	7.190.519\$	11.014.511\$	67 %	
Pará	46.801.210\$	77.867.249\$	66 %	
Minas	13.779.609\$	18.302.592\$	30,5 %	
Paraná	4.775.394\$	6.184.020\$	29 %	
Maranhão	22.840.875\$	27.801.148\$	21,5 %	
Sergipe	4.051.792\$	4.848.713\$	19 %	
Bahia	102.094.532\$	120.500.843\$	18 %	
Piahy	2.481.234\$	2.928.599\$	18 %	
S. Pedro	56.158.031\$	65.605.770\$	16,5 %	
Parahyba	4.288.048\$	4.406.995\$	2,5 %	
Rio de Janeiro	10.320.462\$	19.693.509\$	1,9 %	
Coará	18.560.977\$	18.058.806\$	0,5 %	
Pernambuco	117.700.908\$	116.137.470\$		
Rio Grande do Norte	2.295.598\$	2.245.344\$		

Em vista do quadro publicado, quem continuará a affirmar o atraso relativo desta provincia?

Se as receitas provincianas não toum crescido na proporção das geraes é este um facto de que se não deve deduzir a falta de desenvolvimento da provincia. Ontas são as causas do phenomeno, e não nos cabe deduzil-as aqui, pois teriamos de exceder os limites que nos impoemos.

Mas, se a somma de impostos arrecadados serve de bitola para medir o desenvolvimento de cada provincia do Imperio, não resta duvida que a nossa, não obstante tudo quanto se tem dito, occupa o 4º lugar entre as suas co-irmãs.

O que se quer, o que se pretende é que o desenvolvimento de Santa Catharina avulte como o de S. Paulo, Rio Grande e etc., e como o facto não se dá, nem se pôde dar, fazem-se conceitos erroneos, por isso que, se se toma por base o relativo e sim o absoluto.

Ora, quando a provincia de Santa Catharina entrou na phase de seu desenvolvimento já encontrou na vanguarda muitas de suas irmãs; n'ellas havião riquezas accumuladas pelos nossos antepassados, e os melhoramentos materiaes já havião começado a dar seus fructos. Além d'isso a maior densidade da população, a maior proximidade dos centros commerciaes, territorios mais

vastos e mais proprios para o cultivo dos generos que eutão predeminavão na exportação do Imperio, forão outros tantos factores da importancia que ellas hoje tem e da influencia que exerceu nos publicos negocios.

O nosso desenvolvimento com quanto relativamente importante, não se impondo por grandes algarismos, insignificante peso faz no balanço geral do Imperio.

As vistas dos financeiros não se fixam jamais com bepostos urreadados em benevolencia para a estrella de ultima grandeza—que gravita brilhante junto aos planetas que constituem o mundo que se appella Brazil; se assim hovessem feito não seriamos victimas de juizos infundados e erroneos.

Proseguiremos.

O rei Milhão

Cornelio Vanderbilt nasceu em 1794 de uma familia hollandeza emigrada para os Estados Unidos oitenta annos antes. Era filho de um rendeiro do Estado de Nova-York, o qual com difficuldade sustentava a familia. Aos 23 annos possuia 9.000 dollars e muitos barcos á vela. Em 1846 estava estabelecido em Nova-York e a sua fortuna era calculada em 750.000 dollars. Em 1848, a descoberta das minas de ouro nas margens do Sacramento provocou uma emigração consideravel.

A companhia do Pacifico, de posse do transitio do Pa-

namá, transportava os viajantes á razão de 600 dollars, de Nova-York para S. Francisco. Vanderbilt viu uma fortuna a fazer, creundo uma concurrencia, por metade do preço, por Nicaragua. E não se enganou, pois durante muitos annos a sua empreza rendeu-lhe 10.000.000\$ annualmente.

Em 1853, resolveu descaansar e visitar a Europa, gozando a sua enorme fortuna; era nessa época, sem contestação, um dos homens mais ricos dos Estados Unidos. Mandou construir um bellissimo yacht, o «North Star», de 2.000 toneladas, embarcou com sua familia com o fim de visitar successivamente a Inglaterra, a França, a Italia, a Russia, a Turquia, espantando a Europa com o seu fausto, mas sem esquecer a sua origem humilde. A guerra da successão poz em relevo certos traços do seu character. Sabese do terror causado pelo apparecimento do navio confederado «Merrimac» nas aguas da União. Havia tempos que este navio blindado percorria as costas americanas, batendo vasos de guerra, capturando navios mercantes; um dia o «Monitor», forçou-o a refugiar-se em uma enseada do James-River. Temendo, porém, a velocidade do «Merrimac», que poderia illudir a vigilancia de que era objecto, o presidente Lincoln mandou chamar Vanderbilt.

Quando quer para immobilisar o «Merrimac» ou cortar-lhe a passagem? —O meu auxilio não se vende o eu não sou homem que especule com as desgraças do meu paiz.

Lincoln ficou perplexo, mas Vanderbilt proseguiu. —Suppondo que tenho um navio em condições de se medir com o «Merrimac». Dê-me homens para commandar e encarregar-me-hei do negocio. Imponho apenas a clausula de ser senhor absoluto das minhas açoes e de não prestar contas ao almirantado.

O presidente confundia-se em agradecimentos e 36 horas mais tarde o «Vander-

bilt», o mais veloz e o mais sedido navio da esquadra, que elle fizera construir seguindo os seus planos e com os melhores materines, penetrava no James River, deilantemente applaudido para guarnição da fortaleza de Monoc. Vanderbilt, que contava então 67 annos, dirigia em pessoa a manobra e respondia ao official, que fóra a bordo perguntar como lhe seria util:

—Ficando tranquillo e deixando-me agir.

E de tal maneira manobrou que o «Merrimac», bloqueado, não osou medirse com o formidavel adversario. Desfeito o perigo, Vanderbilt entregou o commando a um official de marinha e pôo á disposição do governo até o fim da guerra. Celebrada a paz, o governo fez votar pelo congresso agradecimentos ao colossal milionario. Vandebilt, ao receber a deputação encarregada da mensagem, mandou-a ao inferno. Possuia neste tempo cerca de cem navios empalhados por todos os mares. Aos 70 annos Vanderbilt vendeu a sua esquadra para empregar a fortuna em caminhos de ferro.

Em 1862 comprou o de Harlem; em 1863 o de Hudson; em 1863 comprou a linha central, depois a do Erie, sustentando contra Drew, Goull e James Fisk uma lueta carnicaçada. Em 5 annos ajuntou á sua fortuna mais 50.000.000\$. Vanderbilt morreu em 3 de Agosto de 1876, na idade de 82 annos, sendo não só o homem mais rico e mais em vista dos Estados Unidos, mas o presidente e senhor das mais importantes linhas ferreas da União e deixando a seu filho William uma fortuna de 180.000.000\$. fóra legados diversos em importancia superior a 30.000.000.

Não para ahí a historia dessa enorme fortuna. William Vanderbilt considerava um fardo a sua incrível apulencia, mas um fardo demasiado pesado para um homem. Ao morrer, porém a sua fortuna era calculada em mais 20.000.000\$000.

Thezouro provincial
3.ª Secção
De 1 a 7 de Junho
Geral 8465181
Especial 53700
S118851

SECÇÃO LIVRE

As gains do capitello

Sentimos não ter ganho o «par de oculos para myopia».
Poz em concurso sua vasta intelligencia e não descobriu a incognita, sabio de sua «quantidade» e não conseguiu o premio!

Reconhecemos os vastos e profundissimos conhecimentos grammaticaes do importantissimo e sapientissimo vulto da litteratura catharinense.

Deus nos defenda de entrar em questão com o Sr. Lydio, e com a vasta illustração do Sr. Barbosa!

A nossa questão é contra, desejavamos o premio a quem descobrisse o constructor da tribuna na qual criou o «dignissimo e superlativissimo» representante, unico escravo que resta ainda no Brazil livre!

Quando ao «chato, idiota e carnavalesco-abolicionista», ahi é que está o «busiliss»; deixe de parte o carnaval e abandone a camisa de força. Dê um «ponta-pés na grammatica, e diga-nos, por favor, quem foi o constructor da tribuna?

Nada de pomada. O dignissimo escriptor estuda muito o Coruja, está muito abstracto, e por essa razão não ganhou o premio...

Sentimos dizer-lhe, mas não ha remedio, o sympathico escriptor vá para...China...ou á...Java.

Carnes, musculos e sangue renovam-se com alguns vidros somente da «Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão de Lanman & Kemp» remedio effizaz e radical para todas as Affecções dos pulmões e da Garganta, Tosse, Debilidade, e Fraqueza do systema, Perda de Carnes e Demacração. Possui em absoluto todas as virtudes tonicas e nutritivas do Oleo de Bacalhão e dos Hypophosphites, sendo além d'isto, pela sua forma de Emulsão ou Amedoadada, muito mais agradável ao gosto e de mais facil digestão do que o Oleo puro, ao qual muitas pessoas fazem objecção por o não poderem resistir os estomagos delicados.

Curas pelo Peitoral de Cambara

2.º CASO
Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade, achava-se gravemente doente do peito. Sentia grandes palpitações do coração, tosse dosoperadora e doros agudissimas no peito e nas costas, quando tomava a respiração. Lembrei-me, depois d'ella ter uzado muitos medicamentos sem resultado, da dar-lhe o elogiado Peitoral de Cambara, descoberto do Sr. J. Alves de Souza Soares, e com o uso d'este effizaz remedio, achou-se completamente livre do tão terrivel enfermidade.

Faço esta declaração, com o fim de ser util á humanidade e com o agradecimento ao Sr. José Alves de Souza Soares, a quem me confesso reconhecida pelo beneficio que minha cara sobrinha acaba de receber com o uso do seu muito acreditado Peitoral de Cambara.
Pelotas, rua S. Miguel.
JOANNA FERREIRA CARDOZO.

Omedilix chanteaude, cuja fama é universal, é um purgante salino, refrescante, de sabor muito doce e effizaz segura para debellar a Constipação (dureza do ventre); o seu emprego diario é utilissimo para as pessoas gotosas, atacadas de rheumatismo de constituição sanguinea, biliosas, promptas ás congestões do cerebro, ás vertigens, exaquesas,

dispostas ás hemorroidas com embargos gastricos. E' oite tambem o purgante por excellencia das mulheres e das crianças.

Para evitar os perigos das contrações do Sedilix e dos medicamentos dosmetricos cujos o unico preparador é o Sr. Ch. Chanteau, exija-se nos rotulos o nome dos autores.

BURGAREVE-CHANTEAUD.

DECLARAÇÕES

THEATRO S. PEDRO S. D. P. FILHOS DE THALMA

De ordem da directoria, convido aos Srs. socios para uma reunião que terá lugar amanhã, ás 12 horas, no theatro á rua de João Pinto n. 16.

O 2º secretario,

BRAULIO NUNES LOUZADA.



Camillo

Esperado do Sul no dia 12 do corrente, seguirá depois da indispensavel demora para o Norte, com escalas por:

- S. Francisco
Paranaguá
Santos e Rio
Recebe cargas e passageiros.
Os consignatarios,
TROMPOWSKY & HELM.

EDITAES

Jury

O Doutor Felisberto Elysis Bezerra Montenegro, Juiz Muni-

cipal d'esta cidade do Desterro o seu Termo por S. M. o Imperador que Deus Guarde.
Faço saber que pelo Senhor Doutor Juiz da Direito da Comarca me foi communicado haver de siguido o dia 15 do Junho da corrente anno, pelas dez horas da manhã para abrir a segunda sessão ordinaria do Jury d'este Termo que trabalhará em dias consecutivos, pelo que ex-vi do artigo 327 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados que tem de servir na mesma conformidade dos artigos 323, 327 e 328 do Regulamento acima referido, foram sorteados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonio Paulo da Silva.
2 Antonio da Silva Madeiros.
3 Antonio Thomé da Silva.
4 Alfredo dos Santos Coelho.
5 Alfredo Theodoro da Costa.
6 Francisco J. da Costa.
7 Dr. Francisco de Paula e Oliveira Guimarães.
8 Francisco Antonio de Oliveira Margarida.
9 Felipe Schmidt.
10 José Dias Orjiques.
11 João José da Costa Figueiredo.
12 José Antonio Dias.
13 José Honorato Eloy de Medeiros.
14 José Basilliso de Souza.
15 José Francisco Pacheco.
16 João Antonio da Silva Junior.
17 João Adalpo Ferreira de Mello.
18 Joaquim Martins Jacques.
19 João Augusto Carlos e Silva.
20 Luiz Joaquim de Souza Viçosa.
21 Manoel Joaquim Romão Junior.
22 Manoel José de Oliveira.
23 Manoel Rodrigues Pereira.
24 Manoel Moreira da Silva.
25 Alexandr Francisco de Oliveira Margarida.
26 Ricardo Antonioda Silveira.
27 Silvio Pellico da Freitas Noronha.
28 Sergio Vieira de Souza.
29 Theotônio de Souza Nunes.
30 Wenceslão Buono do Govêa.

LAGOA

- 31 Antonio Rodrigues da Silva.
32 Benigno Antonio de Oliveira.
33 Francisco Caetano da Silva.

- 34 João Gonçalves Pereira Sobrinho
35 João Pires de Bittoncourt.
36 Manoel Silveiro Dias.
SS. TRINDADE
37 Alfredo Thibarcio Lobo.
38 João Bergos dos Santos.
RIO VERMELHO
39 José Clemente Gonçalves.
40 Francisco Leonel do Andrade.
41 José Manoel Pires.
42 Marcellino Pereira de Aguiar.
CANNASVIEIRAS
43 Manoel Francisco Pereira.
44 Francisca Thomotio Alves.
RIO VERMELHO
45 Manoel Estevão da Silveira.
46 Manoel Antonio da Luz.
47 Augusto Silveiro Goulart.

SANTO ANTONIO

- 48 Antonio José Lisboa.

Outro sim faço mais saber que na referida sessão hade ser julgado o réo Sossinando José Pinheiro que se acha ausente e pronuncia-se em crime que admite fiança. A todos os quos o e cada um do per-se, bem como á todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, e na sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais seguintes, e o quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia de todos se affixa o presente e se publica pela imprensa.

Cidade do Desterro, 28 de Abril de 1888. Em Leonardo Jorge de Campos, Escrivo do Jury o escrevi.—Assignado—Felisberto Elysis Bezerra Montenegro.

ANNUNCIOS

ASSINETE AMERICANO

Nota da Constituição (Por baixo do sobrado n. 8)

Imprime-se: talões, facturas notulas, circulares, despachos, rotulos, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros rabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo preço.

Francisco Rodrigues Pereira,

FOLHETIM (96)

LOUCA DE AMOR

POR ADOLPHO BELOT
SEGUNDA PARTE
A Cobra
XXI

O juiz tem, bem pelo contrario, o dever de recordar todas as confidencia, que lhe são feitas, e usar dellas em favor da justiça, apesar de todas as supplicas, e sem consideração com pessoas alguma. O desejo de esclarecer a verdade em beneficio do innocente, ou da sociedade que accusa, não absolvo do peccado da indiscricção.

—Nesse caso, o que lhe eu disseer neste gabinete hei de repetir depois em audiencia publica, e em presenca de um escrivão?

—Sim, senhora. E á vista do que já me disse previno-a de que a mandarei intimar como testemunha do processo.

—Está bem, disse a duquesa resolutamente. Aceito todas as consequencias do passo, que vou dar. Mas procurei provar que não é indispensavel que seja publicada a minha confidencia.

—Por minha parte farei o possivel para deixar-me vencer.

—Muito obrigado. Para o não incomodar muito vou direito ao fim da questão, disse Diana sorrindo com extrema amabilidade. Se não me enganar, chama-se um «incidente» o curso natural do debate, durante o julgamento do Sr. de Morlain, disse que o accusando passara com ella as horas da noite em que assassinada Laura Vivian. Pois bem; é falso; que ella mentiu só com o fim de salvar o seu amigo a justiça.

—E' precisamente essa a minha opinião. Estou convencido...

—Perdê-me, interrompen Diana sempre sorrindo, para amenisar o mais possivel as phrases, que ia pronunciar. O

Sr. está «convencido», proque o seu amor proprio soffre, reconhecendo que se enganou quando declarou criminoso um homem que é innocente. A menina Fontaine em vão se esforçaria para fazer crer em suas affirmações, apesar dos seus bons desejos. Não está, porém, no mesmo caso outra pessoa, que tem nas suas mãos o meio de provar que o Sr. de Morlain não é criminoso, porque passou com ella a noite em que se commetteu o assassinato.

—E essa pessoa... quem é?

—Sou eu... responden Diana sem vacillar.

—A senhora?!

—Eu mesma. A declaração é muito dura; mas tome note della. Quando me decidi á fazel-a, foi para ser acreditada.

—Pois ha de permittir-me que não creio, a menos que a senhora apresente provas tão evidentes... A senhora é a propria a reconhecer que a menina Fontaine foi por affeição que tem, ao accusado, ou por gratidão, trata de enganar os representantes da lei; por que não se ha

de dar o mesmo com a senhora que se deixa levar por um sentimento... piedoso?!

—Porque sou a Duquesa de Limours, e o meu titulo e minha posição impoem-me deveres mui sagrados. Por que tenho um marido e uma reputação, que ninguém ousou nunca manchar nem com o pensamento. Deve reconhecer que sem grandes motivos não se immola o que tanto vale, o nome, o amor proprio, a consideração do mundo...

—E um desses motivos não pôde ser tambem um desses sentimentos, que tudo absorvem, fazendo esquecer tudo?

—Isso quer que o Senhor não me acredita, não se convence moralmente? exclamou Diana depois de um momento de reflexio.

—Talvez, em outra occasião, eu a tivesse acreditado, Sra. duquesa... Hoje, depois da declaração da menina Fontaine preciso de provas convincentes.

—Pois bem; essa moça tem de comparecer amanhã para ser interrogada. Uma das pri-

meiras perguntas a fazer-se-lhe deve ser esta:—«Onde esteve a senhora com o Sr. Morloin, na noite do crime?

—Sem duvida. Ha de se lhe fazer essa pergunta.

—E ella responderá sem a menor difficuldade, porque está ao facto de muita particularidades. Dir-lhe-ha que estiveram juntos em uma pequena casa do boulevard Pereire. Se lhe exigirem, porém, que descreva o interior da casa, não saberá fazel-o. E en sei. Sa forem verificados, o convencer-se-hão de que não minto. O senhor entoncontrará tudo o que eu disser, e noslogares que lhe indicar, sem nada faltar. Farei ainda mais. Acrescentarei circumstancias, que o senhor, como homem, não notaria. A Sra. Fontaine é morena e eu sou clara. A casa está preparada para uma mulher loura; para fazer realçar a sua tez e os seus cabellos, com a combinação das cores mais proprias para isso.

(Continua)

